

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 3
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-639-3

DOI 10.22533/at.ed.393200312

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CUIDADO INTEGRADO E TERAPÊUTICO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÃO CRIANÇA FELIZ: INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Najara Paiva dos Santos
Izadora Larissa Cei Lima
Thayse Kelly da Silva Martino
Kenielly Daris Pinheiro
Francisca Maynara de Aguiar Bastos
João Paulo Lima da Silva
Jefferson Michael Barros do Rosário
Lucas Deyver da Paixão Lima
Philip Daniel Toth
Felipe Souza Nascimento
Fernando de Souza Lima
Alana Thais do Rosário Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3932003121

CAPÍTULO 2..... 9

APLICAÇÃO DE GENOGRAMA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS PARA AUXÍLIO NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Lucia Alves de Oliveira Fraga
Andre de Souza Otaviano
Regiani Lucia Riani
Patricia Zandim
Cibele Velloso-Rodrigues
Rodrigo de Paiva Souza
Márcio Luís Moreira de Souza
Gulnara Borja Cabrera
Pauline Martins Leite
Pedro Henrique Ferreira Marçal
Lorena Bruna Pereira de Oliveira
Rafael Silva Gama
Thalisson Artur Ribero Gomides
Érica Barbosa Magueta
Maria Aparecida Grossi
Jessica Fairley

DOI 10.22533/at.ed.3932003122

CAPÍTULO 3..... 20

ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Jeanette Janaina Jaber Lucato
Leticia Moraes de Aquino
DOI 10.22533/at.ed.3932003123

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DO miRNA-155 NAS NEOPLASIAS CERVICAIS INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU: PROSPECÇÃO DE UM BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Alina Laís Almeida de Farias Fernandes
Daline Dias dos Santos
Jose Aníbal Matamoros
Eliane Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.3932003124

CAPÍTULO 5..... 37

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO

Ana Paula Desplanches dos Santos
Cristina Ide Fujinaga
Maria Eduarda Mendes Fernandes
Cíntia da Conceição Costa
Paula Maria Pankiw
Cleomara Mocelin Salla
Caroline Gianna da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3932003125

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADO FARMACÊUTICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lohanne Elis Cordeiro Paz
Arcelio Benetoli
Ana Paula Veber
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção
Bruno Rodrigo Minozzo
Geresa Clazer Halila Possagno

DOI 10.22533/at.ed.3932003126

CAPÍTULO 7..... 66

DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Millena Euzébio da Silva
Vitória Araújo de Paiva
Tiago Tsunoda Del Antonio
Joyce Karla Machado da Silva
Camila Costa de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.3932003127

CAPÍTULO 8..... 78

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTINUIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PARA ALTA HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Flávia Domingues

Raquel Aparecida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3932003128

CAPÍTULO 9..... 90

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO SISTEMA AUDITIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Carla Karine Figueiredo Lopes

Jadden Rúbia Lima Costa

Maryangela Godinho Pereira Bena

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Bruna Katarine Beserra Paz

DOI 10.22533/at.ed.3932003129

CAPÍTULO 10..... 97

EFEITOS DE UMA SESSÃO AGUDA DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL

Walter Pereira Pinto

Rafael Andrade Rezende

Armando Morales Júnior

Luiz Phellipe Dell Aquila

Caren Cristina Grabulosa

Rosilene Motta Elias

Taís Tinucci

Maria Aparecida Dalboni

DOI 10.22533/at.ed.39320031210

CAPÍTULO 11..... 111

EFICÁCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Niciane Bandeira Pessoa Marinho

Francisco Almeida Rocha

Carlecy Rodrigues de Menezes

Lourdes Ramayanne Correia Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.39320031211

CAPÍTULO 12..... 115

ÉSTER DERIVADO DO ÁCIDO GRAXO 18-METIL EICOSANÓICO PARA A REPOSIÇÃO DA BARREIRA LIPÍDICA NATURAL DO CABELO DANIFICADO

Alexandra Macedo Wendler

Fabrcio A. de Sousa

Alaor Pereira Lino

DOI 10.22533/at.ed.39320031212

CAPÍTULO 13..... 126

FOTOEXPOSIÇÃO: EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA EM TECIDOS E LINHAGENS DE FIBROBLASTOS (UMA MINIREVISÃO)

Moisés Henrique Mastella
Melissa Gewehr
Fernanda Barbisan
Margrid Beuter
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Bárbara Osmarin Turra
Danieli Monteiro Pillar
Isabel Roggia
Daíse Raquel Maldaner
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte

DOI 10.22533/at.ed.39320031213

CAPÍTULO 14..... 139

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Anna de Paula Freitas Borges
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Carlos Hiury Holanda Silva
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031214

CAPÍTULO 15..... 147

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Giane Hayasaki Vieira
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Kristen Guilarducci Laureano
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031215

CAPÍTULO 16..... 160

MICRORNAS DO REJUVENESCIMENTO: A ATUAÇÃO DA EPIGENÉTICA NA REGULAÇÃO FENOTÍPICA DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Rafael Carlos Biscaro
Lilian Mussi
Jeanifer Caverzan da Silva
Bianca da Silva Sufi
Giovana Padovani
Lucas Idacir Sbrugnera Nazato
Flavio Bueno Camargo Junior
Wagner Vidal Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.39320031216

CAPÍTULO 17..... 170

O RESGATE DO BRINCAR ATRAVÉS DA SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DA LEI A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Arieny Reche Silva
Alessandra Cristina Camargo Tarraf
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Beatriz Góes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39320031217

CAPÍTULO 18..... 181

PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Taylla Rodrigues Chaves
Felipe Nogueira Affiune Silva
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet
Noriberto Barbosa da Silva
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mauro Karnikowski
Leonardo Costa Pereira
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.39320031218

CAPÍTULO 19..... 193

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM

HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2006 A 2015

Clístenes Alyson de Souza Mendonça
Christopher Andersenn de Souza Mendonça
Maria de Fátima Lires Paiva
Regina Maria Abreu Mota
Luana Karonine Cordeiro Castro
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Diego Raí de Azevedo Costa
Dorlene Maria Cardoso de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.39320031219

CAPÍTULO 20.....206

PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE

João Vitor Smith Martins

DOI 10.22533/at.ed.39320031220

CAPÍTULO 21.....208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018

Amanda Moreno Costa
Laiz Soares Silva
Rayssa Mayra Figueira de Alencar
Delcídes Bernardes da Costa Neto

DOI 10.22533/at.ed.39320031221

CAPÍTULO 22.....224

PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Silvana dos Santos Zanotelli
Danieli Parisotto
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Vanessa Aparecida Gasparin
Andreia Cristina Dall'Agnol

DOI 10.22533/at.ed.39320031222

CAPÍTULO 23.....233

PRESCRIÇÃO DE BISFOSFONATOS PARA MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: INDICAÇÕES E CONFLITOS DE INTERESSE

Bárbara Lacerda de Oliveira Faria
Clarissa Raquel da Silva Gomes
Filipe Salvador Zinatelli Coelho

DOI 10.22533/at.ed.39320031223

CAPÍTULO 24.....241

PROGRAMA DA PRESSÃO ARTERIAL DA BEIRA BAIXA (ESTUDO PPABB) – FASE 1

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

Francisco José Barbas Rodrigues
Inês Arvana Cheira Mourinha Mira
Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes
Ana Teresa Fonseca Gomes
Débora Raquel Fernandes da Silva
Carla Carvalho Simões
Mariana Sofia Venâncio Batista
Sandra Marlene Sousa Rodrigues
Iolanda Cristina Carvalho Martins
Renata Oliveira Fazenda

DOI 10.22533/at.ed.39320031224

CAPÍTULO 25.....262

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Isabela Santana Macedo
Gabriela Santana Macêdo
Edildete Sene Pacheco
Aagna Roberta Rodrigues de Sousa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Alaine Maria da Costa
Jardilson Moreira Brilhante
Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha
Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira
Gislane de Sousa Rodrigues
Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.39320031225

CAPÍTULO 26.....273

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTES UBS JOY BETTS

Vanda Veridiana Cezar Parode
Idiana Vieira Pedroso
Tiele Giovana Almeida Santana
Andrea Janaina Martins de Souza
Gisela Cataldi Flores

DOI 10.22533/at.ed.39320031226

CAPÍTULO 27.....277

REVISÃO SOBRE O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

Alcione Matos de Abreu
Beatriz Guitton R. B. de Oliveira
Marcelle Feitosa Lemos Malveira
Nathalia Caldas Santos

DOI 10.22533/at.ed.39320031227

CAPÍTULO 28.....	283
TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO AMPUTADO DO PÓS-CIRÚRGICO À REABILITAÇÃO	
Rodrigo Luis Ferreira da Silva	
Bruno Pereira Bandeira	
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39320031228	
CAPÍTULO 29.....	295
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA	
Izadora Cristina Freitas Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.39320031229	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	306
ÍNDICE REMISSIVO.....	307

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

Izadora Cristina Freitas Menezes

União Metropolitana de Educação e Cultura
Lauro de Freitas - Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1966-5817>

RESUMO: A presente pesquisa visou estudar os transtornos de ansiedade em mulheres trazendo como alternativa uma visão holística, tendo como objetivo demonstrar os conhecimentos acerca dos tratamentos alternativos como complemento aos tratamentos tradicionais dos transtornos de ansiedade vividos pelas mulheres do séc. XXI. Dos resultados encontrados, aponta-se que as práticas alternativas e complementares colaboram para o tratamento do transtorno de ansiedade, devolvendo o bem-estar e promovendo maior qualidade de vida. Para este estudo foram feitas diversas pesquisas acadêmicas através de artigos encontrados em plataformas científicas, tais como: o banco de dados SciELO, Web of Science, Medline, Biblioteca Cochrane, PubMed, Google Acadêmico, livros da UNIME – União Metropolitana de Educação e Cultura além de livros acadêmicos de renomados autores das áreas pesquisadas. Ao final disto, ficou concluído que as práticas complementares em conjunto com uma dietoterapia específica são aliadas para contribuir a melhora no estilo de vida acometidos por tal transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Transtornos de ansiedade, Mulheres, Visão holística.

ANXIETY DISORDER IN WOMEN: A HOLISTIC VIEW

ABSTRACT: The aim of the present study was to study anxiety disorders in women, bringing as an alternative holistic view, aiming to demonstrate the knowledge about alternative treatments as a complement to traditional treatments of anxiety disorders experienced by women of the 20th century. From the results found, it is pointed out that alternative and complementary practices collaborate in the treatment of anxiety disorder, restoring well-being and promoting a higher quality of life. For this study, several academic researches were done through articles found in scientific platforms, such as the SciELO database, Web of Science, Medline, Cochrane Library, PubMed, Google Scholar, books from UNIME - Metropolitan Union of Education and Culture library and books of renowned authors of the researched areas. At the end of this, it was concluded that complementary practices put together with a specific diet therapy are allied to contribute to the improvement in women's lifestyle affected by such disorder.

KEYWORDS: Nutrition, Anxiety disorders, Women, Holistic vision.

1 | INTRODUÇÃO

Existem problemas e questões sociais que, mesmo sendo consideradas antigas, ainda são muito evidentes na sociedade atual. Nas últimas décadas, o tempo acelerado e as mudanças no papel social dos indivíduos passaram a exigir capacidades adaptativas

quase que instantâneas. Historicamente contextos foram criados para moldar as pessoas e com isso não consideram quaisquer questões psicológicas que possam aflorar disso. Tais situações foram mais reforçadas e direcionadas às mulheres. As exigências impostas pela vida moderna e, por conseguinte, a forte necessidade de se ajustar as transformações têm colocado as pessoas em uma frequente situação de conflito, ansiedade, angústia e desestabilização emocional.

Com a finalidade de demonstrar a importância dos tratamentos alternativos para melhorar a qualidade de vida das pessoas que apresentam tais transtornos, o artigo trouxe a união das diretrizes terapêuticas orientais e ocidentais, orientação dada pela Organização Mundial de Saúde. Com o objetivo de fundir diretrizes terapêuticas que têm como princípio a utilização do alimento também como promotor de saúde. Considerando as demandas não atendidas do sistema tradicional de saúde, o sistema terapêutico oriental colocou em ênfase o alimento como fonte potencial de cura e manutenção da saúde humana, reforçando o equilíbrio entre alimentação, qualidade de vida e estado emocional, uma vez que não dá para dissociar a nutrição das terapias holísticas.

Tendo em vista, que grande parte da população busca os tratamentos convencionais, ficou claro a falta de conhecimento e esclarecimento dos tratamentos alternativos e complementares tanto para ansiedade como para outras doenças. Partindo desse pressuposto, o estudo explorou alguns tratamentos holísticos a fim de mostrar a possibilidade de cura de forma sistêmica. No campo das medicinas complementares e das medicinas tradicionais, atentou-se para a relevância da alimentação em junção com as lógicas medicinais a fim da promoção na segurança alimentar e nutricional, além do amplo auxílio e do enriquecimento das práticas profissionais dos nutricionistas. Portanto, faz-se necessária a devida atenção a estas práticas em conjunto com as dietoterapias específicas para que sejam estudadas, compreendidas e reconhecidas para desenvolver um novo campo de saberes e práticas na Nutrição.

2 | ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM MULHERES

Os transtornos da ansiedade são a forma mais prevalente de distúrbios psicológicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) apresentam transtornos da ansiedade e essa taxa corresponde ao maior percentual do mundo, o que é alarmante, sendo ainda esta classificação maior em mulheres do que em homens. Alinhado a todos estes problemas existe a grande parcela da indústria farmacêutica que trata a ansiedade com fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central causando efeitos colaterais nos usuários.

Segundo Sousa, Oliveira e Calou (2017 apud BADGUJAR, SURANA e NETTO, p. 36) “a desordem da ansiedade é considerada a doença mental mais comum em todo o

mundo, sendo o diagnóstico psiquiátrico mais corrente em todo o globo, afligindo entre 10-30% da população. ” As constantes cobranças impostas pela sociedade capitalista e neoliberal sugerem aflições e incertezas que reduzem a cada dia a qualidade de vida dos indivíduos que é pautada em um suposto cenário da inalcançável felicidade – que se tratando de mulheres pode se configurar na identificação dos padrões sociais que são exigidos a elas. A ansiedade é definida como:

Emoção orientada ao futuro, caracterizada por percepções de incontrolabilidade e imprevisibilidade sobre eventos potencialmente aversivos e um desvio rápido na atenção para o foco de eventos potencialmente perigosos ou para a própria resposta afetiva do indivíduo a esses eventos. (BARLOW, 2016, p. 104)

Indivíduos que sofrem de transtornos de ansiedade apresentam sintomas físicos, Barlow (2016), como dor torácica não cardíaca, palpitações, desmaio, síndrome do intestino irritável, vertigem e tontura que se caracterizam como ameaça eminente ao bem-estar físico e emocional destes indivíduos. Preocupações e cobranças corriqueiras com trabalho, educação e finanças são aspectos fundamentais para o desenvolvimento desse transtorno, principalmente na situação atual em que vive a sociedade.

Ansiedade é um sistema de resposta cognitiva, afetiva, fisiológica e comportamental complexo (isto é, modo de ameaça) que é ativado quando eventos ou circunstâncias antecipadas são consideradas altamente aversivas porque são percebidas como eventos imprevisíveis, incontroláveis que poderiam potencialmente ameaçar os interesses vitais de um indivíduo. (CLARK, 2012, p. 17)

É evidente que há uma renovação no que diz respeito à imagem do corpo feminino, principalmente no cenário brasileiro. É correto afirmar que existe um estereótipo desenhado mundialmente do corpo da mulher brasileira que foge dos padrões que são vigentes e cobrados hoje em dia. Tais cobranças sociais levam as mulheres a também desenvolverem transtornos de ansiedade por não atingirem as expectativas dos padrões impostos. De acordo com os estudos desenvolvidos nas pesquisas de Deram (2018), foi revelado que as mulheres jovens apresentam queda na satisfação em relação ao corpo após alguns minutos olhando uma revista de moda, entendendo que só de ver as modelos com corpos tidos como inatingíveis, já deixa a pessoa – leia-se mulher – menos feliz consigo mesma.

3 | NUTRIÇÃO: UMA VISÃO HOLÍSTICA

3.1 Medicina Ayurvédica

Em conformidade com as ideias de Carneiro (2009) é sabido que desde a revolução industrial houve – e ainda acontece – uma transição epidemiológica (nutricional) que se caracterizava pela falta de alimentos e que agora é representada pela oferta do excesso e o

“fácil” acesso aos alimentos. Sendo assim, é possível afirmar que ter acesso aos alimentos industrializados é mais fácil do que adquirir os alimentos in natura. A sociedade acelerada e capitalista facilita para a construção de uma relação defasada com a comida. Esta relação que, historicamente, foi intermediada pela mulher, ainda hoje não é algo compartilhado por todos que compõem um núcleo familiar. Dessa forma, entendeu-se que se faz necessária a participação de todos na aquisição e preparação dos alimentos, a fim de desenvolver uma relação individual de libertação, autocuidado e autonomia

Ratificando a ideia de que a relação individual construída com o alimento é algo benéfico para a saúde, logo em termos de Nutrição, a nutrição holística surgiu para ajudar a oferecer melhores formas de construção do equilíbrio alimentar. Como sugerido por Marino e Dambry (2004), e considerando que antigamente as pessoas comiam por questões de sobrevivência e nos dias atuais alimentam-se também por questões de prazer, logo, ficou evidente que o ato de comer é social, cultural e emocional, sendo assim a visão oriental surge como auxílio para o entendimento individual do seu interior.

Para Carneiro (2009) a medicina milenar indiana Ayurveda contempla todos os aspectos de equilíbrio e individualização para compreensão da saúde. O termo Ayurveda, é entendido como um sistema indiano completo da racionalidade médica tradicional. Definido por dois radicais: ayus e veda. “Ayus” significa vida e “veda” pode ser compreendido como a ciência do conhecimento ou ciência da longevidade ou conhecimento da vida. A expansão mundial desta medicina aprovada pelo tempo chegou ao Brasil através do convênio do Instituto Nacional de Assistência e Previdência Social (INAMPS) e do Ministério da Saúde com o instituto de Tecnologia Maharishi.

Conforme o autor citado anteriormente, esta medicina acredita que a pessoa tida como saudável é aquela que têm o equilíbrio entre os princípios vitais – os *doshas* – e das enzimas metabólicas e digestivas – *agnis*, além do adequado funcionamento dos tecidos (*dhatu*s), dos produtos secundários do metabolismo (catabólicos) e das excretas orgânicas (malas) e que experimenta a felicidade no espírito, nos sentidos e na mente.

A definição do Ayurvédica de saúde também foge aos conceitos mecânicos ou meramente técnicos que muitas vezes são encontrados nas ciências materialistas. Segundo o Ayurveda, a saúde é uma combinação de diversos aspectos vitais do ser humano; além do equilíbrio global do organismo físico, ela inclui também harmonia mental, emocional e espiritual. (CARNEIRO, 2009, p.24)

Como declarado por estudiosos algumas manifestações causadoras de doenças podem ocorrer primeiramente no corpo e depois manifestar-se no emocional. Marino e Dambry (2004) certificam que alimentos, hábitos de vida e condições de meio ambiente que sejam semelhantes aos princípios vitais geram estado de equilíbrio aos tecidos do corpo, sendo assim o desequilíbrio é provocado pela desarmonia dos princípios vitais, e este é um fator facilitador para o surgimento das doenças psicopatológicas.

Por exemplo, distúrbios *vata* podem gerar medo, depressão e nervosismo; o excesso de *pitta* no corpo pode dar origem à raiva, ao ódio e ao ciúme; a agravação de *kapha* pode criar possessividade, a cobiça e apego. Por conseguinte, existe uma conexão direta entre dieta, hábitos de vida, meio ambiente e condição emocional. (CARNEIRO, 2009, p. 220)

O ayurveda tem três objetivos principais, bem como: preservar a saúde das pessoas saudáveis, prevenir as doenças e curar as pessoas doentes, de modo que, na cultura oriental a função principal dos médicos e profissionais de saúde é manter a população saudável, enquanto na cultura ocidental são ferramentas corretivas de doenças, como insinuado pelo estudioso do tema, Carneiro (2009). Doenças poderiam ser prevenidas de forma mais fácil e as pessoas poderiam ter acesso aos tratamentos de saúde a custos inferiores, caso houvesse interesses políticos dos governos e da ciência em investir em tratamentos holísticos e integrativos/complementares e promotores de saúde conforme sugerido há anos pela Organização Mundial de Saúde.

A escolha de uma dieta adequada para o equilíbrio dos *doshas* é o fundamento principal para a manutenção da boa saúde. O alimento é recurso de tratamento e também importante arma na prevenção de doenças. Na terapêutica para o tratamento de doenças de desequilíbrios dos *doshas*, inicialmente analisam-se os hábitos alimentares para certas categorias de alimentos. (MARINO e DAMBRY. 2004, p. 95)

Esta medicina acredita que a dieta equilibrada é estabelecida através da igual distribuição dos alimentos segundo a classificação dos seis sabores: ácido, amargo, picante, adstringente, doce e salgado. Portanto, Marino e Dambry (2004), dizem que uma vez que o indivíduo ingere os alimentos certos para sua dieta – rotina alimentar individualizada – significa dizer que está entrando em equilíbrio com o seu corpo e sua mente.

Para o ayurveda o entendimento de ser parte do todo é algo muito significativo e por isso, a utilização da alimentação como base torna fácil a compreensão já estabelecida que a relação ser humano x alimento é para além de sobrevivência e prazer. Para isso, a medicina de cura milenar, Carneiro (2009) afirma que a ingestão de alimentos de acordo com as estações do ano torna mais efetivo o equilíbrio dos *doshas*. Considerando ainda a crença de integração com a natureza, o respeito e entendimento do ciclo das estações do ano se conecta com a ideia de que as pessoas também são cíclicas, sendo assim sazonalmente estão prontas para receber as energias dos alimentos colhidos de acordo com cada estação.

O ayurveda, segundo Marino e Dambry (2004), classifica os alimentos de acordo com a sua constituição ou natureza de suas qualidades fundamentais, isso significa dizer que cada alimento após a ingestão reage de forma diferente no corpo do indivíduo. Esta classificação é dividida em: alimentos *sattívicos*, *rajásicos* e *tamásicos*. Os *sattívicos* são os leves, de fácil digestão, sabores suaves, levemente adocicados e coloração clara; são alimentos que favorecem as emoções positivas e os estados mentais elevados, por

exemplo: mel, aveia, gergelim, etc. Já os *rajásicos* são considerados não tão agressivos quando os *tamásicos*, apresentam sabor marcante, excitante e oferecem ao corpo vigor físico e atividade mental sendo indicado com ingestão moderada, por exemplo: café, chá mate, cebola. Por fim, os *tamásicos* que são os que devem ser evitados, por serem alimentos pesados e de difícil digestão, além de serem altamente fermentáveis e provocam a impulsividade e a desorganização física e mental, por exemplo: carnes vermelhas, embutidos, etc.

O corpo, os sentidos, a mente e a consciência são níveis que, em equilíbrio, permitem a plenitude do viver. As tensões, os problemas cotidianos podem gerar desequilíbrios e doenças em qualquer um desses níveis. Como as emoções são menos tangíveis, e o corpo é a parte mais acessível do indivíduo, é através dele que se percebe de que forma as experiências emocionais são assimiladas. Para a Ayurveda, a mente tem qualidades do ser psíquico, mais sutis que as corporais. Assim como o corpo, a mente deve estar em equilíbrio para o funcionamento orgânico, saudável. (MARINO e DAMBRY. 2004, p. 68)

A ayurveda entende que a cura é fruto do reequilíbrio interno do corpo, em suas funções e estruturas principais, de modo que o organismo volte a se harmonizar e o indivíduo possa viver em bem-estar, equilíbrio físico, mental e social. Por fim, Carneiro (2009) diz que esta cura é proveniente de um diagnóstico do terapeuta ayurvédico que entende a origem do problema e auxilia o paciente a encontrar novas formas de se alimentar, de viver em harmonia com o meio ambiente e mudar os hábitos de vida de acordo com o *dosha* identificado ou em desequilíbrio, para que assim atinja a premissa máxima do equilíbrio de todas as funções vitais.

4 | A HERANÇA ANCESTRAL EM PLANTAS MEDICINAIS

O conhecimento das plantas medicinais no Brasil é em grande parte de herança indígena, europeia e africana. Para Almeida (2011) a primeira descrição metódica das plantas utilizadas com fins medicinais pela população indígena no Brasil é atribuída a Willian Pies, médico da expedição dirigida por Maurício de Nassau ao nordeste do Brasil durante a ocupação holandesa (1630-1654). Na época, foram descritas a ipecacuanha, o jaborandi e o tabaco. Portanto, é seguro afirmar que o reino vegetal sempre foi fonte de sobrevivência para o homem buscar alimentos, aprendendo as práticas agrícolas, e também a cura de doenças através da utilização de plantas medicinais.

Com a vinda dos africanos para o Brasil, após três séculos de tráfico escravo, muitas foram as espécies vegetais trazidas e que aqui mantêm seus nomes em Yorubá, como dito por Almeida (2011) citam-se: *obí (cola acuminata Schott Endl.)*, da família *Sterculiaceae*; *orobô (Garcinia cola Heckel)*, família *Guttiferae*; sendo assim, é grande a influência da herança cultural africana na medicina popular no Brasil onde as crenças são ligadas às práticas de cura natural, principalmente no Norte, Nordeste e Sudeste do país.

As religiões de matriz afro-brasileira incorporam a utilização de folhas, sementes, raízes, cascas para fins medicinais, ritualísticos, banhos, oferendas entre outros. Para Almeida (2011), a utilização popular de plantas medicinais faz parte do sistema de saúde alternativo em que participam benzedeiras, erveiros, Babalorixás e Yalorixás. A base dessas religiões é a adoração às divindades que são representadas pelos elementos da natureza, por exemplo, Yemanjá que é representada pelas águas do mar. Tratando-se de folhas e saúde existe a representação do orixá Ossain, que é considerado o pai das folhas sagradas e milagrosas e defensor da saúde, por possuir poder sobre a vegetação e através desta obter a cura dos males.

Historicamente, dentro de um contexto de cura através das plantas medicinais, existe a Ayahuasca, que é um chá psicoativo produzida pela junção de duas plantas amazônicas que age sobre o sistema nervoso central. *Aya* quer dizer alma, espírito, ancestral, e *Waska/Wuaska* significa videira, sendo assim, considera “chá dos espíritos”. Como dito por Simões et al. (2017), por mais de seis mil anos é utilizada por curandeiros de grupos indígenas da Amazônia, Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, etc. e hoje também é consagrada dentro de rituais xamânicos por todo o país. Considerada uma bebida sagrada, tem conotação social e religiosa. Diante toda expansão no território brasileiro, criou-se uma regulamentação de uso, dentro de um contexto religioso, estabelecido pelo CONAD (Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas) em 2010.

Em concordância com Almeida (2011), outras heranças culturais, tais elas de origem oriental e europeia, são mais presentes, no Sul e Sudeste do Brasil, fato explicável pela forte presença de imigrantes dessas origens em tais regiões. Algumas plantas europeias adaptaram-se e difundiram-se na medicina e culinárias regionais. Como a erva-cidreira (*Melissa officinalis*), a erva-doce (*Foeniculum vulgare*), o manjericão (*Ocimum sp.*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o anis-verde (*Pimpinella anisum*) e o louro (*Laurus nobilis*), sendo ervas mais conhecidas e utilizadas em tratamentos da medicina popular.

4.2 Plantas medicinais com efeitos ansiolíticos

Nas últimas décadas, houve um progressivo aumento na procura de terapias naturais para combater problemas de saúde, com a finalidade de substituir ou complementar os medicamentos convencionais. Portanto é possível dizer que a procura de plantas medicinais com propriedades sedativas e ansiolíticas foi a que mais aumentou recentemente.

A orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é realizar a conexão entre a medicina tradicional empírica (conhecimento popular) com a comprovação científica. O estudo científico de plantas medicinais constitui um dos programas prioritários da OMS, estima-se que 80% da população mundial utiliza principalmente plantas medicinais tradicionais para suprir suas necessidades de assistência primária a saúde. (ALMEIDA, 2011, p. 57)

De acordo com a pesquisa (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010) que analisou plantas medicinais com potencial ansiolítico vem sendo estudadas frequentemente, mesmo que ainda pouco pesquisado. Foi reforçado que a kava-kava (*Piper methysticum*) é a espécie com maior quantidade de estudos controlados envolvendo pacientes com transtorno de ansiedade. Além da kava-kava existe também *Passiflora incarnata* que é constantemente associada a um efeito ansiolítico, no entanto são raros os estudos em pacientes com transtornos de ansiedade. Entre outras plantas citadas bem como a *Valeriana Officinalis* e a *Ginkgo Biloba* demonstram potencial ansiolítico.

A capacidade ansiolítica destas plantas é notória e promissora, no entanto se faz necessário mais estudos para comprovação de sua eficácia, efeitos colaterais e dosagem. Todavia, como sugerido por Sousa et al. (2018) a avaliação do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil são iniciantes, assim como o controle mercadológico e fiscal em feiras livres, mercados públicos ou lojas de produtos naturais. As informações técnicas e científicas dificilmente chegam até a população, principalmente para as partes menos favorecidas, logo é de fundamental importância a divulgação da utilização correta para que não haja efeitos indesejados como: contraindicações, toxicidade, possíveis interações entre plantas e medicamentos evitando o uso indiscriminado.

De acordo com Sousa et al. (2018), já existem estudos que comprovam o uso de plantas medicinais para tratar o transtorno de ansiedade. Em vista disso, a fim de melhor compreender a ligação da natureza com o corpo humano, o estudo reuniu informações sobre algumas plantas que trazem tais benefícios, tais quais: *Valeriana officinalis* L. (Caprifoliaceae), *Passiflora* L. (Passifloraceae), *Piper methysticum* G. Foster (Piperraceae) e *Matricaria recutita* L. (Asteraceae).

Sousa et al. (2018) ainda traz evidências de que a valeriana é utilizada em diversas formas de ansiedade, seja na forma bruta, chás ou na fitoterapia. Na farmacoterapia e na medicina fitoterápica é considerada um medicamento originado a partir das raízes desta planta, que passam por um processo de maceração, trituração e dessecação, sendo veiculadas em capsulas e apresentam efeitos ansiolíticos, tranquilizantes e anticonvulsionantes.

A composição química da valeriana inclui sesquiterpenos do óleo volátil (incluindo ácido valérico), iridoides (valepotriatos), alcaloides, furanofuran, lignanas e aminoácidos livres como o ácido gama-amino-butírico (GABA), tirosina, arginina e glutamina. Embora se acredite que os componentes sesquiterpenos do óleo volátil seja responsável pela maioria dos efeitos biológicos da valeriana, é provável que todos os constituintes ativos da valeriana ajam de uma forma sinérgica para produzir uma resposta clínica (SOLDATELLI et al., 2010, p. 93 apud Morazzoni, Bombardelli, 1995)

Para Soldatelli et al. (2010) os três princípios ativos combinados são responsáveis pelo mecanismo farmacológico, logo, cumprem atividades análogas aos fármacos tranquilizantes. Estes princípios ativos são: os valepotriatos, os sesquiterpenos e as

lignanas. Valepotriatos possuem ação estabilizante sobre o cérebro nas áreas vegetativas e emocionais, reestabelecendo o equilíbrio. Os sesquiterpenos são compostos de ácidos valerênicos e derivados, e apresentam propriedades sedativas. Atuam neutralizando a enzima metabolizadora GABA (GABA transaminase) elevando os níveis de ação da mesma no SNC (Sistema Nervoso Central). Já as lignanas são responsáveis pela indução da sedação.

Os princípios ativos da valeriana são, em primeiro lugar, os valepotriatos (valtrato, isovaltrato e dehidrovaltrato), um grupo químico instável de ésteres possuindo atividade sedativa (SOLDATELLI et al. 2010, p. 93 apud Lindahl, Lindwall, 1989; Lin et al., 1991; Delsignore et al., 1992; Bucker et al., 1993)

Para Soldatelli et al. 2010, apesar de diversos autores já terem citado o potencial sedativo e ansiolítico da valeriana, seu sítio de ação nos receptores GABA e nos seus sítios de modulação ainda não existe informações vastas de estudos clínicos que afirmem os efeitos. É notória a isenção dos efeitos colaterais das dosagens indicadas bem como a não dependência física, psicológica como acontece com o uso dos benzodiazepínicos.

Outra planta também utilizada nos tratamentos de transtornos de ansiedade é a *Passiflora Incarnata*. Para Lopes et al. 2017, foi a primeira espécie reconhecida e referenciada por Nicholas Morardis, em 1569. Pelos seus atributos terapêuticos foi evidenciado o seu valor medicinal. O suco desta espécie contém passiflorina, um sedativo natural. A infusão das folhas possui efeito diurético e sedativo. Em alguns estudos foram encontrados compostos como flavonoides, alcaloides e esteroides em espécies de passiflora.

O mecanismo de ação da *Passiflora* spp. nos transtornos de ansiedade ainda não foi totalmente elucidado, porém, acredita-se que a inibição da monoamina oxidase (MAO) e a ativação dos receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA) estão envolvidos, sendo que este é o principal neurotransmissor inibitório e que relaciona-se com a excitabilidade neuronal. Assim, em situações de estresse, o GABA age na interrupção dos circuitos neuronais, sendo que baixos níveis de GABA relacionam-se com a ansiedade. (LOPES et al. 2017, p. 85)

Para o tratamento dos transtornos de ansiedade, a passiflora tem demonstrado ação ansiolítica atuando como depressor inespecífico do sistema nervoso central. Dessa forma, Lopes et al. 2017, apresentou os fitoterápicos como alternativa ao uso de ansiolíticos e antidepressivos pela ação redutiva dos efeitos colaterais e afirmou que estes não ajudam no desenvolvimento da dependência química.

Posto isto, para Lopes et al. 2017 de acordo com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentam dados que evidenciam que 3% da população fazem uso regular de medicamentos para transtornos mentais severos e 9% apresentam a necessidade de atendimento esporádico para os transtornos mais leves. Nesse contexto, a ansiedade pode ser considerada a principal doença com diagnóstico

atingindo o 4º lugar entre os maiores problemas de saúde do Ocidente e a 2ª causa de invalidez.

Bem como a valeriana e a passiflora, outras espécies vêm sendo estudadas dentro do acervo de plantas medicinais para o tratamento de transtornos de ansiedade, sendo estas a kava-kava e a camomila, como citadas anteriormente. Para Sousa et al. 2018 a busca por novas moléculas com potencial ansiolítico vem sendo pesquisadas pelas ciências etnobotânica e etnofarmacológica. Estas consideram o conhecimento popular a respeito do potencial terapêutico das espécies uma vez que a busca por terapias alternativas e/ou complementares está em expansão por pessoas que sofrem de desordens de humor e ansiedade.

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANSIOLÍTICO	TÉCNICA	OBJETIVO	RESULTADO
Fitoterápico: (<i>passiflora</i> , 50mg; <i>valeriana</i> , 40mg; <i>crataego</i> , 30mg) SILVA, 2018.	Utilização a cada 8 horas	Substituição de ansiolíticos por fitoterápicos.	Diminuição drástica dos sintomas de ansiedade, além da diminuição da sudorese, palpitação e melhora da autoestima.
Ayahuasca FONTES et al. 2018	Ingestão de dose única	estar os efeitos antidepressivos e ansiolíticos da ayahuasca.	novas evidências que apoiam a segurança e o valor terapêutico da ayahuasca, dosados em um ambiente apropriado, para ajudar a tratar a depressão
Agar 35: (<i>Aquilaria agallocha</i>) MARTIN, et al. 2017	Ingestão do chá por 7 noites	Explorar se o chá Agar-35 melhoraria a ansiedade, o afeto, o estresse e a ruminação.	Descobertas preliminares sugerem que o Agar-35 pode beneficiar aspectos da saúde psicológica.
Combinação de ervas: (<i>Melissa officinalis</i> L. e <i>Nepeta menthoides</i> Boiss. & Buhse) RANJBAR et al. 2018	Três cápsulas de 500 mg de tratamento (contendo 1000 mg de <i>Melissa officinalis</i> mais 400 mg de <i>Nepeta menthoides</i>)	Diminuir os níveis de ansiedade e depressão.	Possível melhora a insônia e sua depressão e ansiedade comórbidas.

Tabela 2 - Estudos das plantas medicinais com potencial ansiolítico

Fonte: Autoria Própria

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zelia. **Plantas medicinais**. 3 ed. Salvador: edufba, 2011. 35-61 p.

BARLOW, D. H. (2016). **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo**. (5ª ed.) Porto Alegre: Artmed

CARNEIRO, DR. DANILO MACIEL. **Ayurveda: Saúde e longevidade na tradição milenar da Índia**. 1 ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix Ltda, 2009. 334 p.

CLARK, DAVID A.; BECK, AARON T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**. 2012 ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010. 16-27 p.

DAMBRY, MARIA INÊS MARINO WALKYRIA A. GIUSTI. **Ayurveda: O CAMINHO DA SAÚDE**. 1 ed. São Paulo: Gaya Ltda., 2004. 127 p.

DERAM, Sophie. **O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas**. 2 ed. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2018. 73 p.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista De; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Paraná, mai. 2010.

LOPES, Mayke Willian; TIYO, Rogério; ARANTES, Vinicius Pereira. Utilização da passiflora incarnata no tratamento da ansiedade. **UNINGA Review**, Paraná, v. 29, n. 2, p. 81-86, jan./mar. 2019.

MARTIN, et al. Tibetan Herbal Tea Agar-35 Reduces Negative Affect and Anxiety: A Placebo-Controlled Pilot Study.. **EXPLORE: The Journal of Science and Healing**, [S.L], v. 13, n. 6, p. 367-370, ago./dez. 2017.

PALHANO-FONTES, F. et al. **Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: A randomized placebo-controlled trial**. *Psychological Medicine*.

RANJBAR, M. et al. **Efeitos da combinação de ervas (Melissa officinalis L. e Nepeta menthoides Boiss. & Buhse) sobre a gravidade da insônia, ansiedade e depressão em insones: ensaio randomizado placebo controlado**. *Integrative Medicine Research*, [S.L], v. 7, n. 4, p. 328-332, ago./dez. 2018.

SILVA, Jose Teofilo Vieira Da. Utilização de fitoterápicos no tratamento da ansiedade: um estudo de caso. **V Semana de iniciação científica da Faculdade de Juazeiro do Norte**, [S.L], mar. 2014. Disponível em: <<http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/anais-v-semana/trabalhos/poster/EN0000000424.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, Michely Glenda Pereira Da; SILVA, Micaely Monize Pereira Da. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 77-82, abr./jun. 2018.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: Do produto natural ao medicamento**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 486 p.

SOLDATELLI, Mariana Varaschin; RUSCHEL, Karoline; ISOLAN, Tânia Maria Pereira. Valeriana officinalis: uma alternativa para o controle da ansiedade odontológica?. **Stomatós**, Porto Alegre, v. 16, n. 30, p. 90-97, jun./jul. 2010.

SOUSA, Rodrigo Francisco De; OLIVEIRA, Ykaro Richard; CALOU, Iana Bantim Felício. Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico. **Revinter**, São Paulo, v. 11, n. 01, p. 33-54, fev. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 26, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76

Acupuntura 23, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Aleitamento Materno 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 86, 89, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Alta Hospitalar 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 231, 289

Amputação 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 293

Arboviroses 111, 112, 113, 114

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 56, 62, 63, 111, 113

B

Barreira Lipídica 115

Biomarcador 30, 99, 100

Bisfosfonatos 15, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

C

Cuidado Farmacêutico 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63

D

Diagnóstico Molecular 30

Doença Renal Crônica 16, 97, 98, 100, 107, 108, 109, 110, 262, 263, 264, 270, 271, 272

Dor 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 48, 49, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 96, 203, 262, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 280, 297

E

Educação em Saúde 54, 57, 58, 60, 63, 78, 80, 89, 204, 230, 274, 275

Envelhecimento Cutâneo 158, 160

Éster 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

Exercício Aeróbico 97, 101, 103

F

Fibroblasto 126, 130, 135, 279

Fotoexposição 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Função Renal 97, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 263, 268

G

Genograma 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Gestação 41, 86, 144, 225, 226, 229, 273, 275

H

Hanseníase 15, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205

Hemodiálise 75, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Hipertensão Arterial 61, 98, 99, 187, 241, 242, 243, 249, 250, 251, 252, 254, 259, 260, 261, 263

Hospitalização 1, 2, 6, 7, 25, 86, 106, 228, 230

I

Idoso 25, 68, 73, 76, 77, 160, 171

Interdisciplinaridade 1, 290, 293

M

Menopausa 15, 144, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Micrnas 158, 159

Mortalidade Infantojuvenil 15, 208, 212

Multidisciplinaridade 1

P

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 78, 81, 144, 225, 228, 273, 274, 275

Práticas Integrativas 20, 21, 23, 24, 28, 29

Q

Qualidade de Vida 16, 3, 20, 21, 26, 27, 39, 60, 75, 77, 90, 95, 233, 234, 235, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 280, 295, 296, 297

R

Reabilitação 26, 75, 77, 95, 204, 235, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Recém-Nascido 12, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 274

Rejuvenescimento 158

S

Sepse 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Sistema Auditivo 90, 91, 92, 94, 95

T

Transtorno de Ansiedade 295, 302, 305

Transtorno de Humor 141, 142, 145

Transtorno Mental 235

U

Úlcera Venosa 277

Unidade de Terapia Intensiva 78, 79, 80, 88, 89, 226

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020